

Núcleo São João de Meriti

Escola E.M. Santo Antônio

Professora: Gildete Rocha Ferreira

Turma 21 a (1º ano, ciclo 2)

Dinamizadora: Ana Cristina Peixoto (Orientadora Educacional)

Objetivos:

- Conhecer os direitos universais da criança.
- Elaborar atividades expressando os direitos da criança.

Descrição da atividade:

➤ Foi apresentada aos/às alunos/as a Declaração Universal dos Direitos da Criança, na versão do cartaz da Novamerica, e feito um debate sobre seus direitos e deveres. Após o debate, os/as alunos/as expressaram os princípios da DUDC com seus próprios desenhos, àqueles crescendo, por vezes, novos elementos.

➤ Avalia-se que a apresentação lúdica do trabalho, cuja continuidade foi feita com jograis e pesquisas, vem construindo conscientização sobre os direitos da criança.



Para refletir

Diante do outro, do diferente, **tolerar é pouco?** A pergunta instigante intitula o livro de Marcelo Andrade¹ que, indagando-se, se dedica argumentar a resposta que constrói. Mas, ao expor suas convicções, também nos faz a pergunta, chamando à interlocução.

A seguir, parte da apresentação e trecho capturado de "tolerância: indiferença ou valorização da diferença?" (p.26). Convide para ler o livro e dialogar com Marcelo, bem ao estilo do autor que, declara Leandro Konder no prefácio, é cortês e... tolerante.

Muitas vezes, a tolerância é considerada uma atitude antipática de quem não quer aceitar e muito menos amar o outro, mas apenas suportar ou permitir, como favor de condescendência, que o outro exista. Não é essa a perspectiva assumida neste livro.

O conceito de tolerância é colocado cada vez mais na pauta de discussão porque a intolerância com a diferença tem sido uma realidade recorrente nas sociedades. Inegavelmente estamos caracterizados pela diferença e, não obstante, parece que não sabemos tratá-la. A humanidade - marcada dolorosamente pela escravidão dos negros, pelas guerras religiosas, pelo genocídio dos povos ameríndios, pelo holocausto dos judeus, pela aversão à homossexualidade, pela submissão das mulheres, pela perseguição aos ciganos, entre outras feridas históricas - busca não mais permitir as manifestações de intolerância com o diferente, pois a intolerância não é apenas uma questão de não aceitar as opiniões divergentes; ela é agressiva e com frequência assassina em seu ódio à diversidade alheia.

Neste contexto, a educação tem um papel fundamental a desempenhar na luta por sociedades menos intolerantes e mais abertas às diferenças que dignamente nos constituem enquanto seres humanos. Não se trata, porém, de uma educação qualquer. É importante que seja um projeto educacional capaz de entender e incorporar em sua prática pedagógica o valor da tolerância, que precisa ser mais fundamentado e melhor consolidado entre nós.

[Neste livro] veremos que tolerar não é pouco. Mas, ao contrário, a tolerância é um valor-atitude vital, tanto no campo das normas éticas quanto no campo educacional. Tolerância é um mínimo moralmente exigido, aquele pouco que nos revela o fundamental. E o que é fundamental, na verdade, não é pouco, é sim o imprescindível, o valioso, o essencial, aquilo que em hipótese nenhuma pode faltar nas relações sociais e muito menos na prática pedagógica.

O que percebo como mais contraditório é que a defesa da tolerância é facilmente acusada de acomodação e de indiferença com o outro. Muito pelo contrário, a defesa da tolerância é resposta indignada à intolerância cotidiana, que vem sendo pouco a pouco naturalizada, como algo comum, normal e corriqueiro. Se há apatia e indiferença não é naqueles que defendem que minimamente se respeite as diferenças através de uma postura tolerante. Assim, reafirmo: tolerar não é ser indiferente, mas sim levantar com indignação a bandeira da valorização da diferença. Defender a tolerância é combater a intolerância e, mais do que isso, é também uma tentativa de superar o clima de apatia e de acomodação diante da violência presente na sociedade.

¹ ANDRADE, Marcelo. *Tolerar é pouco?: pluralismo, mínimos éticos e prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: DP et Alit: De Petrus; Rio de Janeiro: Novamerica, 2009.

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Nada melhor que fechar o semestre letivo com recortes do vivido por nossas/os parceiras/os. Nas próximas páginas, elas e eles nos mostram seu jeito de construir cidadania, de dar vida à Declaração dos Direitos da Criança, de acolher a diferença. Em palavras, canções, desenhos... Representando ou publicando jornal. Fazendo. Estão no calendário. Dão significado ao dia primeiro, para começar bem o mês.

Marcelo Andrade também nos traz o tema da diferença. Seu jeito? Perguntar - "tolerar é pouco?". Para refletir e estimular reflexão. Para defender sua posição e provocar a de cada um/a de nós. Para enfrentar o seu oposto - a intolerância - que fere e mata, em múltiplos sentidos. De seu livro apresentamos apenas um início de conversa, para sugerir a leitura completa e estimular uma prosa comprida.

Ele e nós somos bons sonhadores e boas sonhadoras, porque decidimos sonhar juntos/as - estamos plenamente de acordo com Dom Helder.

O por falar em "juntos/as", você está lembrado/a, não está? No próximo dia 11 o Colégio Teresiano é o nosso lugar de encontro. A situação da Criança brasileira estará em destaque nesse encontro. Vá! Leve atividades que desenvolveu. Leve sua alegria. Leve principalmente seu ânimo para compartilhar... Olhe o sonho coletivo aí, de novo! A gente se vê, então. E aproveita para, pessoalmente, desejar boas férias.

Até lá, a gente afina o tom para proclamar que "a vida podia ser bem melhor, e será"- hino, esperança e compromisso de Educadores/as em Direitos Humanos.

A equipe



Datas Significativas

Julho

- 01 - Dia da Cidadania
Que desejamos celebrar como Dia de quem constrói cidadania e como Dia de quem exercita cotidianamente cidadania. Assim mesmo, como ação - cidadania é verbo!
- 09 - Dia do Sonhador
- 13 - Dia da Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)
- 17 - Dia de Proteção às Florestas
- 26 - Dia de Combate a Tortura

"Quando sonhamos sozinhos é só um sonho; mas quando sonhamos juntos é o início de uma nova realidade".
(Dom Helder Camara)

Participe

Participe do Fórum do MEDH em Rede - espaço para a discussão e o aprofundamento teórico de temáticas referentes à Educação em Direitos Humanos. Escolha o tema e debata com educadoras/es de diferentes lugares questões presentes no seu cotidiano. Se ainda não é cadastrado/a, acesse www.novamerica.org.br/MEDH/index.asp e cadastre-se - é simples e rápido. Sua participação é muito importante.

Escola E.M. Henfil, Chico e Betinho

Projeto: Por um novo estilo de vida! (Parte II)

Professoras: Turmas de Educação Infantil (ciclo I e II)

Coord.: Equipe técnico-pedagógica (Isabel Cristina Silva, Angela Setúbal, Odete Bigi)

Apresentação:

➤ Em decorrência dos bons resultados obtidos no ano anterior com o projeto "Por um novo estilo de vida!" resolveu-se dar continuidade a ele que propiciou um ambiente escolar mais harmonioso, seguro e uma proposta de cidadania ativa baseada nos DDHH.

➤ O trabalho com conteúdos atitudinais, voltado para o convívio escolar sadio, destacará especialmente, nesta continuidade, o tema das diferenças (objetivando "construir estratégias para lidar com as diferenças no espaço escolar") e o da justiça.